

38

CONCURSO DE DRAMATURGIA

QORPO SANTO

ETAPA ESTADUAL

Pseudônimo:

MADRIGAL

Autor: Celica Weber

Título da obra:

" UM LATIDO POR JUSTIÇA ".

OBJETIVO DA PEÇA:

- Representar com humor a realidade social: vilas super lutadas, pessoas desempregadas, drogadas.
- Expor a falta de moradia e com isso a ocupação das casas e terrenos.
- Mostrar o conflito gerado pelo sistema excludente.
- Mostrar o organização do povo, destacando e resgatando a religiosidade popular, fé dos pobres.
- Evidenciar que muitas vezes os opressores se utilizam da religião para melhor dominar.

PERSONAGENS:

JOÃO BARRIGA - JB- (dono dos terrenos)

REX - (cachorro que pertence ao JB)

PULGUINHA - (cachorro que se vende ao JB)

BOLINHA -(cachorro revolucionário)

TRIPA- (cachorro revolucionário)

LINGUIÇA- (cachorro articulador do plano)

COLA -(cachorro revolucionário, mas drogado)

ROLO- (cachorro revolucionario, mas drogado)

TOCO- (cachorro revolucionário- luta por nova sociedade)

SONECA- (cachorro revolucionário, mas dorminhoco)

MÁSCARA BRANCA- MB- (poeta a favor dos cachorros e da organização)

MÁSCARA PRETA- MP- (poeta a favor do sistema opressor)

PROFETA- (prevê o que acontecerá depois da ocupação)

VELAS - (2 pessoas com velas acesas acompanham o Profeta, representando a esperança, a transformação, o novo fumegante)

OUTROS:

- **Apresentador da peça:** (cumprimenta o público e faz o texto de abertura)
- **Declamador :** (declama a poesia "MEU CANTO,MINHA ARMA", iniciando a peça)

TEXTO DE ABERTURA

"A vida só é possível reiventada" !

Por isso traduziremos no palco a realidade das periferias de nossa sociedade. Numa linguagem humorística e consciente mostraremos a situação social, política, econômica e religiosa do país.

Queremos teatrar a ocupação dos terrenos, a injustiça social, o conflito gerado pelo acúmulo de riquezas, enquanto a maioria não participa dos mesmos direitos. Teatraremos a religiosidades popular, a fé dos excluídos e denunciaremos a tática religiosa usada pelo opressor para melhor dominar.

Mas, acima de tudo, queremos plantar no coração de cada um(a) a tocha fumegante da esperança pelo mundo dos nossos sonhos.

Desejamos a todos boa peça .

Com Vocês " UM LATIDO POR JUSTIÇA"

SOBE FUNDO ORQUESTRADO

ABRINDO AS CORTINAS

(Todos os personagens estão colocados em seus lugares- congelados. O volume vai abaixando, o
Declamador aproxima-se mais do público e declama , de Zé Vicente :)

" MEU CANTO MINHA ARMA "

O tempo é pesado eu sei
Há fome de pão e de paz
Não é este o país que sonhei
Tá demais!
Já chega de medo e mentiras
Violência e roubo a nação
O sim é só para verdade
O resto é não.

Eu vou por aí com meu canto
Abrindo estradas
Quebrando encantos
Rompendo as barreiras do coração
Rasgando mentiras e ilusão
Meu canto é arma eu sei
E há tempo estou na luta.

Quem diz que a dor é eterna
Que o cego não pode enxergar
Que a sorte é quem nos governa
Vejam lá!
Os raios do sol batem forte
A gente já sabe e já vê
A força do amor vence a morte
Faz viver".

(Na última frase o declamador vai saindo de costas para o fundo do cenário. Ouve -se tiros e logo
em seguida a voz do JOÃO BARRIGA)

ATO 1

JB - Rex, seu cão maldito, inútil. Venha cá. (JB arrasta o Pulguinha pela coleira). Rex, Cão inútil, infame. Você não presta a ração que eu te trato.

REX - (Aparece amendrontado) Au, au..., o que o zenhor deseja ?

JB - (bravo) Como o que eu deejo ? Olhe para isso ! (sacode o Pulghinha)

PULGUINHA- Cain, cain, cainm...

JB - Um Pulguinha cheirando meu quintal. Como você não viu isso

Rex? Se não sou eu (gesto possante) e meu amigo lasca fogo (acaricia o revolver e beija-o) tudo isso havia se acabado.

REX- Grrr, au, o que vamos fazer com esse cachorro, Patrão ?

JB- (dando um gargalhada)- Vá buscar uma corrente bem forte. Varnos prende-lo. Tenho um plano sensacional .

(Entra Máscara Branca e proclama o Saimo 7- 2,3,4,7)

MB- "Javé meu Deus, eu me abrigo em ti !

Salva-me dos meus perseguidores! Liberta-me!

Que não me apanhem como um leão e me estraçalhem, e ninguém me liberte. Javé meu Deus, se fiz alguma coisa, se cometi alguma injustiça, que o inimigo me alcance.

Levanta-te Javé com tua ira ! Ergue-te contra o abuso dos teus opressores! Acorda meu Deus. Decreta um julgamento. (sai de cena)

**** JB, REX E PULGUINHA descongelam e saem de cena .**

ATO 2

****DESCONGELA O MORRO DO CÃO** (Moro do Cão é o nome do morro-vila onde os "Cachorros" residem).

BOLA e TRIPA - (remexem no lixo)

SONECA- Au, au... rrrrggr (está dormindo e roncando)

COLA- (cheirando cola)

ROLO- (cheirando cola, rol-se pelo chão)

(há lixo espalhado pelo chão, alvorosso de cachorro)

BOLA- Au, au.. ultimamente esse lixo não tem mais nada para comer.(catando na lata de lixo)

TRIPA- Nem um ossinho Bola ?(tomando a lata do Bola)

BOLA- Que ossinho Tripa ! Graças a Deus se tivesse uns graozinhos de feijão. Mas nada. Au, au..

ATO 3

***** ENTRA LINGUIÇA- latindo e sapateando desesperado . Todos se assustam com os latidos e latem também.**

LINGUIÇA- Companheiros, au, au... Venham todos aqui. Tenho uma coisa para contar para vocês. (respirando ofegado)

TRIPA - Au, au.. calma Linguiça. Fale devagar, se não, ninguém irá entender o que queres nos contar.

(todos se aproximam

LINGUIÇA - Eu estava passando pela, au, au, propriedade do seu João Barriga, au, au (respira ofegado) o Rex me atacou e disse que prenderam o Pulga. O João Barriga pegou ele vasculhando a área.

TOCO- É verdade gente, au, au. Hoje de manhã o Pulga me convidou para irmos descolar alguma coisa para comermos, lá da propriedade do João Barriga. Mas eu fiquei com medo e não fui.

TRIPA - Au., Au.. precisamos fazer alguma coisa pelo Pulga. Afinal, ele também é cachorro. Sangue do nosso sangue. Não pode ficar nas garras do João Barriga e seu cachorro banha.

COLA- Olha Tripa, por mim o pulga pode ficar lá. É um a menos aqui no morro para comer e dividir espaço.

LINGUIÇA - Que é isso companheiro cola! Aqui todos somos irmãos. Uns devem ajudar os outros.

TRIPA- Au, Au.. sabe Cola, precisamos ter consciência de que nosso inimigo não é o Pulguinha. Mas o seu João Barriga que roubou nossos terrenos.

BOLA - Isso é verdade, amigo Tripa. A troca de banana e promessas seu Barriga foi comprando nossos terrenos. E pra nós só restou esse canto.

SONECA- (botando a mão na boca, de sono) - Gente o Bolinha tem razão. Ele nos roubou. Não temos terra, nem casa, nem cama, au, au...

LINGUIÇA - Além de nos roubar, prendeu nosso amigo Pulga. Turma, está na hora de tomarmos uma atitude. Vamos lá conversar com ele.

TRIPA - Eiiiita, vamos lá arrebentar com tudo !!

TOCO- Alto lá companheiro Tripa ! Vamos com calma. As coisas não se resolvem na quebradeira. Vamos pacificamente.

(confusão entre todos os cachorros- todos latem ao mesmo tempo)

LINGUIÇA - Au, Au... (batendo palmas) - vamos nos organizar. Assim não dá. Vamos por em votação: quem quer quebrar, ou, quem quer ir pacificamente- Erga a mão quem quer bagunça !

TRIPA - (é o único que ergue a mão)

LINGUIÇA - Erga a mão quem quer ir pacificamente !

(Todos os outros erguem a mão)

(Aplausos, latidos)

LINGUIÇA - Vamos fazer assim: Chegando lá daremos fortes latidos para chamarmos a atenção do seu Barriga.

ATO 4

*** Todos saem em direção da propriedade do JB. Chegando, todos latem forte.

Aparece o Rex:

REX - Grrrrrrr, au, au..

(Todos respondem grrrrrrgg, au, au..)

REX - O que vocês querem aqui, bando de cahorrada, magros e fedorentos. Au, au..

TRIPA - E você cão de vitrine, quer sentir o fio dos meus dentes ?

LINGUICA - Calma companheiro Tripa. Não é com ele que temos que brigar. Esse aí, apesar de idiota e imbecil, é um trabalhador como nós.

REX - Au, au, grrrr...

JB - (aparece com o Pulguinha preso numa corrente) - Meu Deus ! (sacando a arma) , mas o que é isso ? A cahorrada do Morro do Cão desceu em peso !

LINGUICA - Au, au.. calma seu Barriga. Viemos aqui em paz. Pode guardar sua arma.

TOCO - Seu Barriga, solte nosso amigo Pulguinha.

JB - (gargalhando) - O que você manda cachorro besta? Todos fora! Antes que eu bote o Rex e meu amigo lasca fogo atrás de vocês.

ROLO - Seu Barriga: estamos cansados de suas ameaças. Cansados de suas migalhas. O Sr. tirou nossa terra, tirou nossa alegria e agora prende nosso amigo.

JB - Prendi esse vagabundo ... (sacode o Pulga)

PULGUINHA - Cainn, cainn..

JB - ... porque merece cadeia. Invadiu meu terreno. Com certeza queria me roubar. (bravo, com a arma na mão) Mas aqui quem manda sou eu.

COLA - Roubar ? Claro! Por causa do Senhor, suas fábricas, o plano real, a globalização, imos desempregados.

SONECA - Por causa dessa industrialização e das tecnologias avançadas, nas fábricas só aceitam cachorro sabido, bem estudado. E nós e nossos filhos não temos estudos, nem dinheiro. Por isso levamos essa vida de cachorro, catando nos lixos.

TOCO - O Sr. nos enganou seu Barriga. Quando se elegeu com nossos votos, disse que iria nos ajudar. Mas só ficou nas promessas.

COLA - Disse que iria construir escola, fábricas para garantir nosso emprego, mas o que fez foi desapropriar nossos terrenos. Só !

LINGUICA - Estamos fartos dessa injustiça. Devolva nossos terrenos, nosso amigo Pulga.

BOLA - Sr. Barriga, para que precisa de tantas riquezas ?

JB - Ora, para que? Para ser feliz ! felicidade é isso : (mostra a casa, o revolver, o Rex, suas riquezas...) bastante dinheiro, poder. E agora chega. Vão embora. Aqui não tem lugar para pobre.

TRIPA - Sem o Pulga não saímos. Sem o Pulga não saímos.

TODOS- Sem o Pulga não saímos. (2X)

JB- (Aos berros) Chega, chegaa. Pega Rex, pega.

REX - Grrrrgrrr,au, au...

PULGUINHA- (debata-se, tenta fugir) caín, cairnn,...

TOCO- Muito bem seu corrupto ! Vamos embora. Mas prepare-se: .

voltaremos com mais força, mais organização. Vamos acabar com seu poder.

(Todos saem de cena)

(Rex, JB e Pulga congelam)

(Entra Máscara Preta- proclama o Salmo 59- 2a; 3b; 4;5b;6;7)

MP- " Meus Deus, livra-me dos meus inimigos.

Salva-me dos homens sanguinários.

Pois eles ameaçam minha vida sem que eu tenha pecado algum.

Tu Javé, Deus dos exércitos

Levanta-te e castiga as nações todas

Não tenha piedade desses traidores.

Eles voltam pela tarde, latindo como cães e rondam a cidade".

(MP sai de cena)

ATO 5

*** DESCONGELA

JB - Rex, você é um cão feliz?

REX - Claro, patrão !

JB - Você passou fome depois que saiu do Morro do cão e veio para cá, para esse lugar maravilhoso ?

REX - Nunca patrão !

JB - Rex, você algum dia voltaria para aquele lugar fedorento ?

REX - Nem morto patrão !

JB - Por que Rex ?

REX - Porque felicidade é isso (mostra a casa) casa bonita, dinheiro, poder, felicidade é junto do patrão.

ATO 6

(PULGUINHA APENAS OBESERVA)

JB - Ouviu isso Pulguinha ? O Rex era que nem você. Um cão magro, fedorento, pulguento. Vivia catando nos lixos. Mas como eu som bonzinho resolvi ajudar ele. Não é mesmo Rex ?

REX - Au, Au..

JB - Pulga você acha o Rex bonito ?

PULGA - Cain, cain...

JB - Diga sim patrão !

PULGA - Sim patrão.

JB - Você gostaria de ser como o Rex

PULGA - Sim patrão.

JB - Comer como ele come, dormir como ele dorme ?

PULGA - Sim patrão .

JB - Só que tem uma coisinhas: (guardando o revolver) precisa :

1º- ser um cão fiel.

2º - odiar todos os cachorros do Morro do cão.

PULGA- Mas eles são meus amigos, meus irmãos!

JB- (apontando o revolver) - Você quer ou não quer ?

PULGA- Sim patrão.

JB- Continuando: 3º- nunca por o pé fora daqui sem a minha autorização. E mais : Você deve ser amigo do Rex.

JB - Rex, vá buscar um crachá que botarei nele como sinal de que, agora, ele tem dono. Obedecerá unicamente a min.

REX - (sai para buscar o crachá)

JB - Muito bem Pulga ! Enquanto o Rex volta , vamos fazer um texte. Diga-me qual é o primeiro mandamento

PULGA - Amar a Deus sobre todas as coisas.

JB - (furioso, sacando a arma) - Não seu cão idiota, burro. O primeiro mandamento é- repete comigo: devo ser um, cão fiel. Agora repita sozinho!

PULGA - Devo ser um cão fiel .

REX (volta com o crachá- uma placa de pindurar no pescoço contendo as sigla"PPJB".

(O Rex também usa uma crachá parecido)

JB (pindura o crachá) - Pulga, você sabe o que quer dizer PPJB ?

PULGA- Claro que sei. PPJB quer dizer Pronto para Jogar Bola !

JB - Não meu caro Pulguento. Você não sabe nada. Precisa mseguir os exemplos do Rex. Rex, explica para ele o que significa PPJB .

REX - PPJB quer dizer Propriedade Privada de João Barriga.

JB - Isso mesmo o Dono do Mr- imo. agora que você está lacrado, vamos comemorar. Rex, traua uma
COCA-COLA

JB- Excelente! (abraçando o Pulga) - Pulga entre nós não haverá segredos. Certo ?

PULGA- Certo patrão.

REX - (Volta com a Coca, serve e os três bebem alegremente)

ATO 7

JB- Agora que somos uma família, Pulguinha, fale sobre os nossos inimigos do Morro do Cão.

PULGA - Lá todos são pobres, desempregados, viciados.

JB- Porque são desempregados ?

PULGA - Porque o senhor que é dono de tudo explora, paga mal, comete injustiças.

JB- (acariciando o Pulga) - Errado amigo. Eu sou bonzinho, sou justo. Veja: até estou te ajudando. Cada um tem que merece. Você foi o escolhido de deus. Põe uma coisa na sua cabeça: eles são pobres porque são vagabundos.

REX- Pulga ser pobre é destino. Uns nascem para serem pobres. Outros nascem com a sorte, como nós.

JB - Pulga, agora diga-me: quais são os planos daqueles vagabundos?

PULGA- Nós há muito tempo estávamos planejando uma ocupação em seu terreno.

JB-(furiosos)- Bem que eu desconfiava. Mato um por um. Fale mais Pulga.

PULGA - Sempre vinha gente de outros lugares para fazer reunião de conscientização.

JB- Garanto que pregavam aquelas idéias comunistas de partilha,

PULGA- Sim patrão!

REX - Parão, precisamos nos armar.

JB- Sim Rex. Vou acionar, agora mesmo, o exército militar. Vou contratar guardas noturno, infiltradores no Morro, camburões com armamento pesado. Se preciso, farei uma guerra. Fiquem atentos. Isso noite providencio tudo.

***JB sai de cena

***Rex e Pulga deitam para dormir.

***Escurece o ambiente- Música "Mistérios"(Zé Vicente)- apenas segunda estrofe.

ATO 8

*** A música vai abaixando, até desaparecer. Rex e Pulga continuam deitados.

(ENTRA LINGUIÇA E TRIPA)

LINGUIÇA - Tripa, eu estava pensando: Chegou a hora de colocar nossos pianos em prática. Está na hora da prática.

TRIPA- Companheiro Linguíça, isso é fé. Isso é vida.

(Entra Toco)

TOCO- Fé! Fé é a esperança de sermos felizes, de termos dignidade, de termos nosso amigo de volta.

(Entra Soneca)

SONECA- Vida ! Vida é organizadamente lutarmos pelos nossos sonhos.

(Entra Bola)

BOLA - Companheiros, não há mais o que esperar.

LINGUIÇA- O primeiro passo, e o combinado, é : O companheiro Cola e eu irmos dialogar com o Rex.

TODOS: Au, au...boa sorte amigos, ficaremso torcendo por vocês.

(**Linguíça e Cola saem. Caminham alguns passos e congelam**)

(**Entra máscara Branca. Salmo 77- 14a; 15a; 16a; 17; 18; 21**)

MB- "Ó meu Deus, o teu caminho é Santo.

Tu és o Deus que opera maravilhas.

Com teu braço resgataste teu povo.

Então o mar te viu passar, ó Deus

O mar te viu e trmeu, as ondas entremeceram.

As nuvens pesadas derramaram suas águas.

As nuvens pesadas trovejavam e suas flechas viguezagueavam.

Guiaste teu povo, como um rebanho, pelas mãos de Moisés e Araão.

(**MB sai de cena**)

ATO 9

(**LINGUIÇA e COLA** chegam na propriedade do JB. Rex e Pulga acordam assustados)

LINGUIÇA e COLA-au, au.. (tom manso)

REX - O que você está fazendo aqui ?

COLA - Amigo Pulguinha, você está bem ?

PULGA- Estou bem, obrigado. Mas agora se retirem daqui.Ninguém chamos vocês. Aqui não tem lugar para pobres.

LINGUIÇA - Companheiro Pulga, não está nos reconhecendo? Somos seus amigos. Viemos te buscar.

COLA - Chegou a hora de fazermos transformação. A partilha necessária de terra, casa. Precisamos de sua foífrça amigo Pulga.

LINGUIÇA- E de sua também Rex.

REX - Grrrrrau, au, au, fora, fora, invasores.

PULGA - Se o patrão pega vocês aqui vão virar cachorro frio.

LINGUIÇA - Amigos, vejam só: vocês são cachorros como nós.

COLA- (entrometendo-se) - Talvez pior que nós. Pois temos liberdade, podemos correr, pular onde quizermos.

Vocês ao contrario são prisioneiros desta alienação. Prisioneiros do João Barriga.

LINGUIÇA- Vamos nos unir. Ocupar o espaço que temos. Que é nosso.

COLA- Mas precisamos resistir. Resistir as tentações de ganância e poder.

LINGUIÇA - Ocupando e resistindo iremos produzir. Aí não termos mais vida de cachorro. Porque a produção será partilhada de acordo com a necessidade de cada um.

PULGA - (colocando os dedos nos ouvidos) - Grrrau, au, au, esse papo já conheço. Vira o disco. Foooooaa !

Não percebem qu eu não sou mais o mesmo. Não sou mais da mesma turma.

PULGA e REX (tom bravo) - Au, Au, grrrgauuu.

*** Pulga e Rex permanecem em posição de ataque, (congelam)

*** Linguíça e Cola saem cabisbaixo, tristes (congelam até o fundo abaixar).

*** Fundo Musical "MISTERIOS"(Zé Vicente) - somente a segunda parte.

ATO 10

LINGUIÇA e COLA CHEGAM NO MORRO

BOLA - Lá vem eles, turma vamos encontrar nossos companheiros.

SONECA - Au,au.. como foi amigos ? Nossa! O que aconteceu ? Parecem tristes.

COLA - Turma, nosso amigo pulga se vendeu ao corrupto João Barriga . Agora ele e Rex são amigos. O pulga nem nos ouvir .

LINGUIÇA - O João Barriga deve ter ameaçado nossos amigos. Ele não sabe o que está dizendo. Talvez tenha perdido a esperança.

TRIPA - Pessoal, não temos outra saída se não pedirmos proteção a Javé e ocuparmos o que é nosso. (sobe numquinho e proclama) : Vamos tomar de volta o que já foi nosso. Ocuparemos a propriedade do João Barriga.

SONECA (retirando-se do grupo) - Eu não vou. Tenho medo, tenho sono, somos fracos. Não temos armas.

TOCO - (buscando o Soneca) - Amigos, não podemos vacilar. É agora ou nunca. Além do mais, não estamos sozinho. Javé está conosco. Temos fé, esperanã. Queremos mudar. Então não podemos ficar de braços cruzados.

BOLA - A justiça deve acontecer.

LINGUIÇA - (pegando a Bíblia - Isaias 51, 1-4/ 7-8/ 12-13/ 52,1) _ " Escutem,vocês que andam a procura de justiça e que buscam a Javé. Olhem bem para a pedreira de onde foram tirados. Eu vou abençoá-los e multiplicá-los".

TRIPA - Javé consola Sião. Consola as ruínas. Ele transformará a secura num jardim. Ai haverá festas e alegrias, o de graças e hinos de louvores".

ROLLO - " Preste atenção povo meu: de javé vem a lei. A justiça está perto. A salvação já brotou e o braço de Javé reinará daqui em diante".

COLA - " Escutem o que eu digo, vocês que conhecem a justiça, gente que traz a minha lei no coração: não tenham medo, nem se rebaixem pois eis serão reidos pelas traças, feito lã. Mas a minha justiça é eterna".

SONECA - " Eu, eu mesmo sou aquele que consola vocês. Para que ter medo de um homem mortal, de uma criatura humana que acabará como erva ?"

BOLA - Vamos, vamos. Não toquem nas coisas impuras. Ninguém sairá apressado , Ninguém correrá como se estivessem fugindo, pois Javé caminha à frente.

LINGUIÇA - Assim diz Javé: "Desperte, desperte. Vista a roupa de festa. Assim todos ficarão admirados com a vossa presença.

ATO 11

*** Roda a música "O QUE VALE É O AMOR" (Zé Vicente)

*** TODOS enfeitam-se com fitas colorias, chachalhos, perfumes. Dançam alegremente, fazem roda, apertam-se as mãos saudando-se. Aos poucos a música vai abaixando...

*** TODOS saem calmos. LINGUIÇA caminha na frente com a Bíblia. Andam alguns passos, param e Linguíça proclama:

LINGUIÇA: (Josué 1,6-7 e 9)- "Seja firme e corajoso porque você fará esse povo herdar essa terra. Apenas se firme e corajoso. Sou Eu quem estou mandando, seja firme e corajoso . Portanto não tenham medo e não se acovardem. POIS JAVÉ, O SEU DEUS, ESTARÁ COM VOCÊ AONDE QUER QUE VOCÊ VÁ."

ATO 12

*** TODOS seguem andando devagar e em silêncio. Ao chegarem na propriedade do JB todos latem forte e ao mesmo tempo. As cercas da propriedade são derrubadas e todos os espaços ocupados

BOLA- (latindo prende o Pulguinha)

PULGUINHA - Cainn, cain...(debatendo-se sem parar)

TRIPA - (latindo prende o Rex)

REX- Grngrrr, grrr (debate-se sem parar)

*** Ouve-se tiros, muito barulho

*** Enquanto ocupa-se a propriedade do JB - RODA a música " EU SÓ QUERO SER FELIZ NA FAVELA ONDE NASCI..." (Rap da Felicidade)

*** Uns dançam o Rap, outros pulam de alegria. A ocupação deve durar até que a música vai abaixando.

*** CONGELA TODA CENA

*** Silêncio Total.

ATO 13

(Entra do meio do Público o PROFETA com os VELAS)

PROFETA - (traz uma sacola simples de trabalhador. Dentro há: Bíblia, vela colorida, colares, santa, búzius)

VELAS - (permanecem sempre ao lado do profeta. Cada um traz duas velas acesa).

PROFETA - (entra, ajoelha-se e permanece parado no meio do palco)

VELAS - (Ao redor do Profeta realizam a dança das velas)

(Dança das velas: ao redor do Profeta cruzam as velas, abaixam-se, elevam-se...)

VELAS- (depois da dança colocam as velas no chão e permanecem ao lado do profeta)

PROFETA - (ergue-se e começa a tirar os objetos da sacola. A Bíblia é o último objeto a ser mostrado - Cada objeto tirado é exibido às Velas e ao público. Depois é entregue às Velas).

VELAS (recebem do Profeta um objeto de cada vez, buscam pessoas do público para segurar os objetos. No passo a passo as pessoas do público vão formando meia lua).

(Quando todos os objetos foram entregues- menos a Bíblia- o PROFETA avança alguns passos e proclamando(Josué 10, 13-14) :

PROFETA : " O sol ficou parado no meio do céu e um dia inteiro ficou sem brilho.

Nem antes, nem depois houve um dia como esse.

É porque Javé lutava a favor de Israel ".

ATO 14

(O profeta congela como o restante da cena)

(Ouve-se um suave fundo musical)

*** Entra o Máscara Branca e Máscara preta - Um de cada lado do cenário. Tomam as velas acesas que estavam no chão, dão-se as mãos e proclamam o Salmo 128 "A Felicidade vem da Partilha.

MB e MP - " Feliz quem teme a Javé e anda em seus caminhos.

Você comerá do trabalho de suas próprias mãos tranquilo e feliz.

Essa é a benção para o homem que teme a Javé

Que Javé abençoe você desde Sião e você se ja a prosperidade de Jerusalém todos os dias de sua vida.

Que você veja os filhos de seus filhos.

Paz sobre Israel ".

TODOS se dão as mãos. Roda "O que vale é o amor"(Zé Vicente)

*** Gesto de agradecimento.